

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS POETA JOAQUIM SERRA



Relatório Final de Autoavaliação GIC

Ano letivo
2014/2015



ÍNDICE DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

| | |
|---|----|
| ÍNDICE | 2 |
| INTRODUÇÃO | 3 |
| I – ENQUADRAMENTO | 5 |
| 1. Caracterização da estrutura educativa | 5 |
| 1.1. Docentes | 7 |
| 1.2. Reuniões formais realizadas pela estrutura | 8 |
| II – AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO | 9 |
| 2. Identificação do grau de concretização do plano de ação ao nível das iniciativas propostas | 9 |
| 2.1. Número de atividades previstas e realizadas por área de intervenção | 13 |
| 2.2. Número de atividades realizadas por área de intervenção e destinatários | 13 |
| 2.3. Número de atividades realizadas por área de intervenção e turmas | 14 |
| 3. Identificação dos resultados obtidos/metasp atingidas ao nível da implementação do plano de ação proposto pela estrutura educativa | 15 |
| 3.1. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(melhorar) a qualidade das aprendizagens e práticas educativas” | 15 |
| 3.2. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(criar) mecanismos de avaliação e autorregulação” | 16 |
| 3.3. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(fomentar) a comunicação educativa” | 17 |
| 3.4. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(promover) a articulação organizacional, pedagógica e científica entre os ciclos de ensino do agrupamento” | 18 |
| 3.5. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(desenvolver) a cidadania e valores: cooperação e cidadania” | 19 |
| 3.6. Formação docente | 19 |
| III – APRESENTAÇÃO DOS PONTOS FRACOS, FORTES E ESTRATÉGIAS DE MELHORIAS | 21 |
| ANEXOS | 46 |

INTRODUÇÃO

“Considero fundamental que o Agrupamento se defina em função de um projeto assente na valorização, na transformação e no enriquecimento de perspectivas, de modo a dar resposta às exigências da sociedade global em que vivemos. A Escola, enquanto organização, tem de se adaptar às mudanças, garantindo que é capaz de desenvolver processos e relações que ajudem a produzir os resultados desejáveis no sentido de uma melhoria contínua.”

in *Projecto de Intervenção 2011-2015* Maria Helena Lourenço

“A identidade do Eu e das suas múltiplas valências em transformação expressas no envolvimento escolar dos intervenientes, na relação com os Outros e a inclusão nos Contextos, realçam as dimensões em que a educação procura, pela cooperação e responsabilidade vinculativa dos seus atos, a possibilidade de cada um, e de todos em relação, assumirem a tarefa de “se tornar cidadão”.

in *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra*

“O desenvolvimento de uma aprendizagem cooperativa e intercultural deverá permitir a criação de padrões de comportamento assertivo, e correlativamente, numa educação para a gestão do conflito, adquirir competências para intervir de um modo fundamentado, segundo os pressupostos de uma prática argumentativa crítica e construtiva. A defesa dos valores democráticos exercidos por uma prática de coerência, e compromisso de toda a comunidade educativa são os meios que a escola tem ao seu alcance, para consolidar uma cultura dos saberes e dos afectos expressa pela Cultura da Paz e convivência.”

in *Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra*

O Relatório Final de Autoavaliação do Gabinete de Inclusão e Cidadania (GIC) obedece às orientações e aos documentos elaborados pelo GAI e decorre das avaliações da ação disciplinar, dos projetos e das atividades constantes no Plano de Ação do GIC, a saber:

- Relatório de Autoavaliação 2012/2013;
- Proposta para a realização do PAA de 2013/2014;
- Estrutura do Relatório Final de Autoavaliação;
- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Poeta Joaquim Serra;
- Relatório de Avaliação Externa das Escolas 2014-2015 – AEPJS;
- PAAA;
- Ficha de Monitorização do Plano de Ação GIC;
- Relatório Periódico de Avaliação de Atividades GIC – 1.º Período;
- Relatório Periódico de Avaliação de Atividades GIC – 2.º Período;
- Relatório Periódico de Avaliação de Atividades GIC – 3.º Período;
- Relatório Anual de Avaliação de Atividades GIC;
- Relatório Periódico de Saídas de Sala de Aula e Ocorrências – 1.º Período;
- Relatório Periódico de Saídas de Sala de Aula e Ocorrências – 2.º Período;
- Relatório Periódico de Saídas de Sala de Aula e Ocorrências – 3.º Período;
- Relatório Anual de Saídas de Sala de Aula e Ocorrências;
- Relatórios dos Alunos Acompanhados pelo GIC;
- Relatórios dos Alunos acompanhados GIC/Parceiros;
- Relatório da Partilha de Manuais Escolares;
- Relatórios de Avaliação Formação Docentes;
- Relatório de Avaliação SPAS - CLDS + Roda Livre;
- Relatório Trilhos – Formadora;
- Relatórios Trilhos – Formandos;
- Relatório Apadrinhamento;
- Relatório Educação para a Saúde;
- Registos da Ação Social;
- Registos da distribuição dos Cabazes de Natal;
- Registos de Reuniões
- Outros

Este relatório tem como objetivo realizar uma autoavaliação do Gabinete de Inclusão e Cidadania, com base na análise do trabalho desenvolvido, ao longo do presente ano letivo, e está estruturado em 3 partes. Na primeira parte, procede-se ao enquadramento, através da caracterização da estrutura. Na segunda parte, avalia-se o seu plano de ação a três níveis: atividades e projetos propostos, vertente disciplinar e educação para a saúde. Na terceira parte, apresentam-se os pontos fracos, os pontos fortes e as sugestões/estratégias de melhoria.

A partir desta análise e do Relatório de Avaliação Externa, pretende-se fazer um plano de melhoria que constituirá, apenas, uma proposta, uma vez que terá necessariamente de integrar e depender inteiramente do “Plano de Ação de Melhoria do Agrupamento”.

I - ENQUADRAMENTO

Todas as atividades, projetos desenvolvidos e formações propostas pelo Gabinete de Inclusão e Cidadania constam no Plano de Ação do Agrupamento e estão consubstanciadas no Projeto Educativo do Agrupamento.

1. Caracterização da estrutura educativa

“O Gabinete de Inclusão e Cidadania assume-se como uma estrutura que visa atingir os objetivos institucionais do Agrupamento, contribuindo, assim, para o sucesso educativo, a inclusão, a promoção da disciplina e da saúde, bem como a articulação entre as várias escolas que compõem o Agrupamento.”

O GIC é uma estrutura “do” e “para” o Agrupamento que visa a formação integral do aluno e o seu sucesso educativo, estando assente em quatro eixos, promoção da disciplina e cumprimento de regras; promoção de valores e mediação de conflitos; prevenção de comportamentos de risco; promoção da saúde e da educação para a saúde. Estes eixos movimentam-se no sentido de promover os afetos, a formação e a intervenção em diferentes áreas e temáticas, através de iniciativas diversificadas, tais como ações de informação, sensibilização e formação; campanhas de solidariedade; partilha de manuais; apadrinhamento, entre outras. Estes múltiplos projetos resultam, essencialmente, do estabelecimento e manutenção das parcerias do Agrupamento e dos acordos com diferentes entidades, instituições, organismos e empresas e dinamizam a articulação entre as escolas do agrupamento e os diferentes departamentos, estimulando o cumprimento dos objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento. O GIC possibilita, assim, que, de forma claramente inclusiva, cada membro da comunidade educativa seja um agente ativo e colaborativo que, em interação com os outros, se movimenta em direção a uma meta comum: humanizar a escola e, por conseguinte, a sociedade.

“Tornar-se cidadão... de um local, de uma cidade, de um país, do mundo” - Tema do Projeto Educativo do AEPJS

Desde que o Projeto GIC passou a estrutura, com assento no Conselho Pedagógico, o Projeto da Educação para a Saúde (PES), a Coordenação do Projeto de Educação para a Saúde e o Núcleo de Educação para a Saúde (NES) passaram a integrar o GIC, numa perspetiva semelhante à dos Grupos e Departamentos.

Assim, o Projeto de Educação para a Saúde passou a integrar o projeto base da estrutura GIC, sendo transversal a todos os ciclos de ensino, desde o 1.º ao 12.º ano, conforme previsto na legislação. Por decisão do Agrupamento, o Projeto da Educação para a Saúde do AEPJS inclui, também, o ensino pré-escolar. O projeto vigente, aprovado pelo Conselho Pedagógico, tem por base a legislação e foi desenhado por uma comissão designada pela Direção, a saber: Coordenadora da Educação para a Saúde, Coordenadoras do GIC, Coordenadoras de Ciclo, Coordenadora do Ensino Pré-escolar, Representante da Biblioteca Escolar e pelos parceiros, com maior intervenção no Agrupamento, ao nível da Educação para a Saúde, Unidade de Cuidados na Comunidade e Escola Segura da GNR. Os temas indicados na legislação foram respeitados, tendo sido distribuídos por ano de escolaridade, de acordo com a faixa etária dos alunos, numa perspetiva de aprofundamento de conhecimentos. Houve, ainda, a preocupação de articular estes temas, sempre que possível, com os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas. Em cada ano letivo, os Conselhos de Turma, de acordo com os Planos de Turma, estabelecem os temas que considerarem pertinentes, complementarmente aos indicados. No final de cada ano letivo, contamos com a colaboração dos educadores e dos docentes dos diferentes anos e áreas disciplinares, através da apresentação de sugestões e propostas de melhoria.

Hoje em dia, a facilidade de acesso à informação não significa, imediatamente, jovens informados. Esta facilidade de acesso é, frequentemente, sinónimo de informação errada, conducente a comportamentos e atitudes pouco saudáveis e de risco. Desta forma, o papel da Educação para a Saúde e, concretamente, da Educação Sexual, é fundamental para a formação do aluno como um “ser total”, informado e consciente da sua sexualidade. Só assim será possível a prevenção da gravidez precoce e de doenças sexualmente transmissíveis. Para além disso, o acesso a informação realista e concreta sobre questões de orientação sexual e identidade e expressão de género irá permitir o combate à exclusão social e ao bullying, promovendo o respeito e o direito à diferença. Se, por vezes, mudar a sociedade parece uma tarefa gigantesca, quiçá impossível, porque não começar por um indivíduo? E, depois, outro? E mais um? E, daqui a uns anos, não serão esses indivíduos a formar a sociedade? E se tiverem mudado, não terá a sociedade mudado, também? E não será este o papel da escola - formar indivíduos que possam contribuir para uma sociedade melhor? É importante realçar, aqui, que só aprende quem quer aprender e que só quer aprender quem gosta do que aprende, o que torna as relações pessoais a chave de todo o processo de ensino-aprendizagem. Mais do que uma escola, esta é, quase sempre, a segunda casa

dos alunos, o segundo sítio em que passam mais tempo, e torna-se essencial criar um sentimento de pertença a uma escola que é deles, que faz parte deles, enquanto alunos, mas que fará, também, parte deles quando crescerem e se tornarem adultos. Atualmente, é reconhecido o papel fulcral dos afetos no desenvolvimento global dos alunos e no equilíbrio da comunidade escolar. Cada vez mais, “os afetos são o caminho para o sucesso”. Temos, como exemplo disso mesmo, o Projeto “Escola de Afetos, Escola de Sucesso”, um dos projetos-chave do Agrupamento, tendo este aderido, também, ao Movimento da Escola de Afetos. Neste sentido, cabe-nos realçar que a Maça dos Afetos do Agrupamento, neste ano letivo, foi realizada por alunos com necessidades educativas especiais, sendo a integração e inclusão destes alunos, também, um dos objetivos do Projeto de Apadrinhamento. Uma sociedade melhor é uma sociedade mais solidária e mais justa. Uma sociedade mais justa é aquela que aceita e respeita a diferença, a todos os níveis.

1.1. Docentes

Os docentes que integram a equipa GIC são nomeados pela Direção e fazem parte de diferentes grupos disciplinares.

| Coordenação | |
|---|-----|
| Paula Póvoas – Subdiretora do Agrupamento | 500 |
| Ana Albuquerque – Coordenadora do GIC Agrupamento | 330 |
| Fernanda Filipe – Subcoordenadora | 430 |
| Francisco Grosso – Subcoordenador | 560 |
| Paula Ramos – Coordenadora da Educação para a Saúde | 520 |
| ESPJS | |
| Ana Maricato | 510 |
| Anabela Bernardo | 520 |
| Anabela Reis | 420 |
| Carlos Bernardo | 520 |
| Ilda Soares | 430 |
| Leontina Pinto | 530 |
| Maria João Abreu | 300 |
| Mónica Sobral | 420 |
| Mónica Valadas | 350 |

| | |
|--------------------|-----|
| Raquel Oliveira | 330 |
| Valentina Patinhas | 510 |
| EBI Esteval | |
| Ana Paula Clara | 200 |
| Célia Gaspar | 240 |
| Elisabete Bernardo | 300 |
| Isabel Beatriz | 200 |
| João Guerra | 250 |
| Leonor Nunes | 100 |
| Maria João Póvoas | 530 |
| Paula Pinto | 510 |

1.2. Reuniões formais realizadas pela estrutura

A concretização dos objetivos do PAA do GIC, devido à sua dimensão e abrangência, implica a realização constante, de reuniões formais e informais, com os vários intervenientes e parceiros, quer no Agrupamento, quer no exterior. As atividades, as formações e os projetos promovidos e/ou dinamizados pressupõem reuniões de articulação constantes, o que não permite que sejam, na sua grande maioria, lavradas atas, mas sim o registo dos intervenientes, assuntos tratados e decisões tomadas.

No que se refere à vertente disciplinar, e devido à dimensão do Agrupamento e ao número de alunos, a articulação entre os vários intervenientes e parceiros do Agrupamento, no sentido de promover a disciplina, o sucesso educativo e a inclusão é constante e essencial. Tal facto implica a realização de reuniões, não sendo, no entanto, lavradas atas, mas sim o registo dos intervenientes, assuntos tratados e decisões tomadas.

Adicionalmente, e ao longo de todo o ano letivo, foram realizadas várias reuniões semanais, a saber:

- Coordenação GIC Agrupamento, ESPJS e Esteval (2.ª feira às 13:40h);
- Equipa da Educação para a Saúde (2.ª feira às 15:20h);
- Coordenação GIC Agrupamento e GIC ESPJS (3.ª feira às 12:41h);
- GIC e UCC (de acordo com a disponibilidade dos vários intervenientes, podendo variar entre uma a duas vezes por semana).

II – AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

A abrangência da ação da estrutura GIC pressupõe uma avaliação diversa e complementar, ao nível das atividades desenvolvidas, constantes no PAA, ao nível do Projeto de Educação para a Saúde, ao nível da solidariedade/voluntariado e ao nível da ação disciplinar.

A fim de se avaliar a ação desta estrutura, solicitou-se a toda a comunidade escolar, parceiros e comunidade envolvente o preenchimento de um questionário com a identificação de pontos fortes, fracos e propostas de melhoria, tendo sido a sua análise realizada pelo Presidente do Conselho Geral, elemento externo a este gabinete e que consta no Relatório de Autoavaliação, do ano letivo 13-14, correspondente ao primeiro ano do presente biénio.

2. Identificação do grau de concretização do plano de ação ao nível das iniciativas propostas

Atividades Desenvolvidas

Os Relatórios de Avaliação das Atividades de 2014/2015 foram elaborados a partir dos questionários de satisfação preenchidos pelos alunos, docentes e encarregados de educação. O tratamento de dados e a respetiva análise resultou em quatro relatórios, um por período e um relatório global final. Complementarmente e uma vez que, na sua grande maioria, as atividades desenvolvidas fazem parte de projetos, a avaliação foi sendo feita com os parceiros do Agrupamento, instituições e intervenientes. Desta avaliação, resulta o quadro síntese que se apresenta, na terceira parte deste relatório, e que identifica os intervenientes, os projetos, a formação, as atividades, os objetivos, os pontos fracos e fortes e as propostas de melhoria/sugestões para o próximo ano letivo.

Projeto de Educação para a Saúde

No que se refere à Educação para a Saúde, uma vez que a avaliação global consta nos Relatórios de Avaliação de Atividades e no quadro síntese, terceira parte do presente documento, aqui é feito, apenas, o levantamento do cumprimento dos temas e a sua avaliação, com base nos documentos preenchidos por cada Conselho de Turma, de acordo com a planificação inicial e o Plano de Turma (Anexo 3). Assim, verificou-se que, em algumas turmas, não foram abordados todos os temas previstos no Projeto de Educação para a Saúde (ou não o referiram no documento de avaliação) e que, em alguns casos, no ensino secundário, não se atingiram as doze horas previstas na legislação. Consideramos importante referir que o programa de algumas disciplinas inclui os temas propostos, não aparecendo, porém, esses temas registados como

cumpridos no documento de avaliação. Salienta-se contudo que o cumprimento dos temas foi mais efetivo do que no ano letivo anterior.

De acordo com o relatório final do 1.º ciclo, os temas da educação para a saúde foram cumpridos.

Para uma avaliação efetiva do Projeto de Educação para a Saúde do Agrupamento, consideramos importante que, a partir do próximo ano letivo, sejam aplicados os documentos de planificação e avaliação da educação para a saúde em todas as turmas, desde o ensino pré-escolar até ao 12.º ano.

Solidariedade/Voluntariado

No que se refere às vertentes da solidariedade e do voluntariado, na promoção da verdadeira Escola Inclusiva promotora de Valores e Afetos, reforçaram-se as ligações com a comunidade, especialmente ao nível da partilha, comunicação e divulgação. Uma parte das ações desenvolvidas foi pensada, preparada e dinamizada com alunos e ex-alunos do Agrupamento, que no exercício da cidadania responsável têm colaborado com o GIC. Alguns destes alunos consideram ser esta a melhor forma de “dar de volta todo o apoio e carinho” que têm recebido. Outros querem colaborar, porque consideram ser importante para o seu crescimento e formação como seres humanos conscientes, responsáveis, interventivos e solidários. Os adultos que fazem voluntariado ou que procuram ajudar os nossos alunos dizem-nos que tal se deve ao facto de se identificarem com a nossa missão, existindo, mesmo alguns que não fazem parte da nossa comunidade educativa.

No que se refere à ação social, especialmente pela fragilidade e delicadeza que lhe são inerentes, não importa identificar e ainda menos quantificar, mas sim testemunhar a sua importância para quem desinteressadamente intervém.

Para além destas situações, referimos, apenas, que foram apoiados 284 alunos, na sequência de campanhas e sinalizações diversas.

Ainda no âmbito da solidariedade, ao longo das quatro semanas em que decorreu a partilha de manuais escolares, recebemos 1061 e facultámos 505. Os manuais de 5.º, 6.º e 7.º anos continuam a ser os mais partilhados e os de 8.º e 12.º anos, os menos partilhados. Destaca-se, também, o reduzido número de manuais escolares partilhados ao nível do 1.º ciclo e do ensino secundário. Registou-se uma enorme procura de manuais de 8.º e 10.º ano de escolaridade, não tendo sido possível aceder ao pedido de treze alunos/encarregados de educação do 8.º ano e de quatro alunos/encarregados de educação do 10.º ano. Nos restantes anos de escolaridade, todos os pedidos foram satisfeitos ou parcialmente satisfeitos, uma vez que nem todos os manuais estavam de acordo com as novas metas curriculares.

Após o período de partilha de manuais escolares, ficaram ainda 725 por doar, que foram distribuídos da seguinte forma: 409, à Paróquia do Afonsoeiro; 30 de 1.º ciclo, à Escola Básica do Afonsoeiro; 137, à Escola Básica Integrada do Esteval; 149, à Escola Secundária Poeta Joaquim Serra. Em setembro, e sempre que for necessário, doar-se-ão estes manuais.

Ação Disciplinar

Na vertente disciplinar, foram elaborados relatórios, por período e um final. O relatório global do ano letivo 2014-2015 apresenta a análise dos dados resultantes de 500 situações recebidas pelo GIC da EBI do Esteval e da Escola Secundária Poeta Joaquim Serra (ESPJS), abrangendo, ainda, situações ocorridas em escolas do 1.º ciclo. Dessas 500 situações, 355 correspondem a declarações de saídas de sala de aula preenchidas por professores perante casos de indisciplina. Aqui, optou-se por analisar, em primeiro lugar, as saídas de sala de aula ocorridas no 1.º ciclo e, de seguida, apresentar e analisar os dados do 2.º, 3.º ciclos e secundário. Posteriormente, procedeu-se à análise de 145 declarações de ocorrência relatadas por vários elementos da comunidade escolar e que tiveram lugar fora do contexto de sala de aula. A quarta parte do relatório centra-se na aplicação das medidas de suspensão e de tarefas de integração que foram analisadas de forma global e, não, separadamente como aconteceu nos relatórios de cada período, para permitir uma perspetiva mais completa. De referir que os números apresentados surgem integrados num universo de 2542 alunos (excluídos deste total os alunos dos J.I. e cursos EFA).

Esclarece-se que os dados sobre o 1.º ciclo não foram apresentados com os restantes ciclos, uma vez que o documento de registo de saída de sala de aula e ocorrências não era compatível com a base de dados do GIC. Assim, no final do presente ano letivo, foram implementadas várias alterações, tendo em vista a uniformização de procedimentos, entre elas a criação de um documento único para todo o Agrupamento.

Considerando as saídas de sala de aula e o universo de alunos de cada ciclo, verifica-se que a percentagem de saídas de sala de aula atinge os 38% no 2.º ciclo, sendo a mais elevada. De seguida, surge o 3.º ciclo com uma percentagem de 18% e o ensino secundário com uma percentagem próxima dos 5 %.

Os anos mais preocupantes em termos de saídas de sala de aula são o 5.º e o 7.º anos, com 122 e 84 situações, que perfazem 206 casos. Considerando, ainda, os alunos suspensos, o 5.º ano teve 18 alunos suspensos, seguindo-se o 7.º ano, com 10 alunos.

Seguidamente, apresentam-se os resultados totais dos últimos cinco anos.

| ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DO ESTEVAL | | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | 2010/2011 | 2011/2012 | 2012/2013 | 2013/2014 | 2014/2015 |
| Total de Ocorrências | 145 | 403 | 365 | 432 | 264 |

| ESCOLA SECUNDÁRIA POETA JOAQUIM SERRA | | | | | |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | 2010/2011 | 2011/2012 | 2012/2013 | 2013/2014 | 2014/2015 |
| Total de Ocorrências | 329 | 283 | 326 | 373 | 207 |

| AGRUPAMENTO DE ESCOLAS POETA JOAQUIM SERRA | | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| | 2010/2011 | 2011/2012 | 2012/2013 | 2013/2014 | 2014/2015 |
| Total de Ocorrências | 474 | 686 | 691 | 805 | 471 |

Relativamente aos anos anteriores, constata-se que houve uma importante descida de quase 50% nos dois estabelecimentos de ensino e, por conseguinte, no Agrupamento. Em termos gerais, considerando o 5.º ano houve um decréscimo este ano (de 173 para 122). No 7.º ano, no conjunto da EBI ESTEVAL e da ESPJS os números mantêm-se idênticos. A descida mais expressiva ocorreu no 6.º ano que no conjunto das 2 escolas tinha 259 saídas de sala de aula e este ano teve apenas 51. Em relação ao número de alunos suspensos, verificou-se uma ligeira descida de 47 para 44 casos.

De acordo com a avaliação feita nos Relatórios de Saída de Sala de Aula e Ocorrências, e tal como é referido no Relatório de Avaliação Externa, é necessário “definir e implementar uma estratégia global partilhada e com a consistência necessária e recurso ao aprofundamento de estratégias de diferenciação pedagógica na sala de aula, de forma a prevenir com eficácia a ocorrência das referidas situações de indisciplina”. Assim, a equipa de avaliação externa indicou a “implementação de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, intencionalmente planeadas, recorrendo a estratégias de ensino diversificadas, de forma a potenciar a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem”.

2.1. Número de atividades previstas e realizadas por área de intervenção (objetivo estratégico do PEA)

| Área de intervenção/Objetivo estratégico do PEA | N.º de atividades propostas (1) | N.º de atividades realizadas (2) | Eficácia de realização (%) (2/1)x100 |
|---|---------------------------------|----------------------------------|--------------------------------------|
| (Melhorar) a qualidade das aprendizagens e práticas educativas | 24 | 24 | 100% |
| (Criar) mecanismos de avaliação e auto-regulação | 4 | 4 | 100% |
| (Fomentar) comunicação educativa | 8 | 8 | 100% |
| (Promover) a articulação organizacional, pedagógica e científica entre os ciclos de ensino do agrupamento | 4 | 4 | 100% |
| (Desenvolver) Cidadania e Valores: cooperação e responsabilidade | 52 | 49 | 94% |

Síntese avaliativa: O balanço das atividades implementadas foi globalmente positivo, uma vez que se atingiu os 98% de atividades realizadas. Os motivos que levaram à não realização de três das atividades previstas são completamente alheios a esta estrutura, prevendo-se, no entanto, a sua realização, durante o próximo biénio.

(Nota: Embora a mesma atividade possa responder a vários objetivos estratégicos, ela responde preferencialmente a um; será esse que deve constar na tabela)

2.2. Número de atividades realizadas por área de intervenção e destinatários

| Objetivo estratégico | N.º de atividades/Destinatários | | | | | N.º Total de atividades |
|---|---------------------------------|-----------|---------------------|----------|----------------------|-------------------------|
| | Alunos | Pais/E.E. | Pessoal não docente | Docentes | Comunidade Educativa | |
| (Melhorar) a qualidade das aprendizagens e práticas educativas | 22 | 0 | 0 | 0 | 2 | 24 |
| (Criar) mecanismos de avaliação e auto-regulação | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 4 |
| (Fomentar) comunicação educativa | 0 | 0 | 3 | 4 | 1 | 8 |
| (Promover) a articulação organizacional, pedagógica e científica entre os ciclos de ensino do agrupamento | 0 | 0 | 0 | 3 | 1 | 4 |
| (Desenvolver) Cidadania e Valores: cooperação e responsabilidade | 40 | 2 | 0 | 0 | 7 | 49 |

Síntese avaliativa: Devido à sua abrangência, surgiram dificuldades em contabilizar as “mega atividades” num único destinatário. Uma vez que se dirigiram a diferentes públicos, em contextos e momentos diferentes, considerámos a comunidade educativa como um agregador de toda a comunidade escolar e educativa. Sendo assim, embora o quadro não reflita a diversidade de público-alvo, em toda a sua dimensão, a avaliação é globalmente positiva.

(Nota: Embora a mesma atividade possa responder a vários objetivos estratégicos, ela responde preferencialmente a um; será esse que deve constar na tabela)

2.3. Número de atividades realizadas por área de intervenção e turmas (Ano, Turmas e n.º de alunos envolvidos)

| Objetivo estratégico | Destinatários (Alunos) | |
|--|---|---|
| | Ano/Turmas | N.º Alunos |
| (Melhorar) a qualidade das aprendizagens e práticas educativas | Jardins de Infância, EB1, 5ºA, 5ºB, 5ºC, 5ºD, 5ºE, 5ºF, 5ºG, 5ºH, 5ºI, 6ºA, 6ºB, 6ºD, 6ºE, 6ºF, 6ºK, 6ºJ, 6ºM, 7ºD, 7º I, 7ºK, 7ºL, 8ºA, 9ºA, 9ºD, 9ºE, 9ºF, 9ºG, 9ºH, 9ºI, 9ºJ, 9ºK, 9ºL, 10ºC, 10ºD, 10ºE, 10ºF, 11ºE, 12ºC, 12ºD | 977 |
| (Criar) mecanismos de avaliação e auto-regulação | * | * |
| (Fomentar) comunicação educativa | * | * |
| (Promover) a articulação organizacional, pedagógica e científica entre os ciclos de ensino do agrupamento | Todas as turmas, desde o ensino pré-escolar, ao 12.º ano | Todos os alunos do ensino diurno do AEPJS |
| (Desenvolver) Cidadania e Valores: cooperação e responsabilidade | Todas as turmas, desde o ensino pré-escolar, ao 12.º ano | Todos os alunos do ensino diurno do AEPJS |

Síntese avaliativa: A avaliação foi globalmente positiva.

*Este foi um dos quadros que suscitou mais dúvidas, aquando do seu preenchimento, uma vez que uma parte das atividades desenvolvidas estão diretamente ligadas com os conteúdos de várias disciplinas, tendo sido avaliadas e feita a autoavaliação das mesmas, tal como foi referido, anteriormente. A título de exemplo, referimos que, nas turmas PIEF e em algumas do ensino regular, PCA, Vocacional e Profissional, de ciclos diferentes, os projetos e atividades foram planificados pelos diferentes Conselhos de Turma, de forma articulada, tendo resultado do trabalho colaborativo entre os docentes e os alunos das diferentes turmas e disciplinas. Nos Cursos PIEF, em todas as disciplinas, e nos Cursos Profissionais de Técnico de Apoio Psicossocial, de Turismo e

de Gestão Desportiva, nas disciplinas de Inglês e de Comunidade e Intervenção Social, o trabalho produzido foi condição para a certificação dos alunos nos projetos, bem como para a conclusão dos módulos. Saliente-se também o PES e o Projeto dos Afetos transversal a todos os alunos do agrupamento, independentemente da idade, escola e nível de ensino.

(Nota: Embora a mesma atividade possa responder a vários objetivos estratégicos, ela responde preferencialmente a um; será esse que deve constar na tabela)

3. Identificação dos resultados obtidos/metapas atingidas ao nível da implementação do plano de ação proposto pela estrutura educativa.

(Nota:

- a) Embora a mesma atividade possa responder a vários objetivos estratégicos, ela responde preferencialmente a um; deverá, por isso constar na tabela correspondente a esse objetivo;
- b) Se uma atividade assumir várias tipologias deve ser contabilizada na que melhor a define de acordo com os seus objetivos específicos, podendo ser indicada na coluna das Observações as outras tipologias da atividade.
- c) Na coluna das Observações deverão também ser indicadas, caso existam, as atividades cuja avaliação se afasta muito da média)

3.1. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(melhorar) a qualidade das aprendizagens e práticas educativas.”

| Tipologia da atividade | N.º de ações | | | Avaliação global (mais frequente) * | Observações |
|--|--------------|------|------|--|------------------------|
| | 1.ºP | 2.ºP | 3.ºP | | |
| 1. Visitas de estudo | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 2. Exposições | 1 | 1 | 0 | MB | 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12 |
| 3. Comemoração de efemérides | 3 | 1 | 0 | MB | 2, 4, 8, 9, 10, 11, 12 |
| 4. Atividades lúdicas/didáticas | 0 | 1 | 1 | MB | 9, 11 |
| 5. Atividades desportivas | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 6. Coordenação pedagógica/organizacional | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 7. Formação docente e/ou não docente | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 8. Interação escola-família | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 9. Protocolos/parcerias e/ou projetos | 1 | 2 | 1 | MB | 11 |
| 10. Produção de conteúdos | 0 | 0 | 0 | - | - |

| didáticos | | | | | |
|--|---|---|---|----|-----------------------------------|
| 11. Promoção de valores de cooperação... | 9 | 8 | 7 | MB | 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12 |
| 12. Promoção das TIC | 0 | 0 | 0 | - | - |

- Escala: **I** – Insatisfatório; **S** - Satisfatório; **B** – Bom; **MB** – Muito Bom

Síntese avaliativa: O balanço foi positivo, na sua globalidade. No entanto, a classificação e avaliação de muitas das atividades levantou várias questões devido à sua abrangência, uma vez que entroncam várias outras atividades que, a serem consideradas individualmente, deveriam ter sido registadas e contabilizadas nas diferentes tipologias, com exceção, neste caso, das visitas de estudo. A articulação, com a Educação Especial na ESPJS e EBI Esteval são exemplo disso.

3.2. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(criar) mecanismos de avaliação e autorregulação”

| Tipologia da atividade | N.º de ações | | | Avaliação global (mais frequente) * | Observações |
|--|--------------|------|------|--|-------------|
| | 1.ºP | 2.ºP | 3.ºP | | |
| 1. Visitas de estudo | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 2. Exposições | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 3. Comemoração de efemérides | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 4. Atividades lúdicas/didáticas | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 5. Atividades desportivas | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 6. Coordenação pedagógica/organizacional | 3 | 3 | 3 | MB | - |
| 7. Formação docente e/ou não docente | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 8. Interação escola-família | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 9. Protocolos/parcerias e/ou projetos | 6 | 6 | 6 | - | - |
| 10. Produção de conteúdos didáticos | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 11. Promoção de valores de cooperação... | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 12. Promoção das TIC | 1 | 1 | 1 | MB | 6, 7 |

- Escala: **I** – Insatisfatório; **S** - Satisfatório; **B** – Bom; **MB** – Muito Bom

Síntese avaliativa: Os objetivos foram globalmente atingidos.

3.3. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(fomentar) a comunicação educativa”

| Tipologia da atividade | N.º de ações | | | Avaliação global (mais frequente) * | Observações |
|--|--------------|------|------|---|------------------------|
| | 1.ºP | 2.ºP | 3.ºP | | |
| 1. Visitas de estudo | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 2. Exposições | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 3. Comemoração de efemérides | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 4. Atividades lúdicas/didáticas | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 5. Atividades desportivas | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 6. Coordenação pedagógica/organizacional | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 7. Formação docente e/ou não docente | 5 | 6 | 4 | MB | 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12 |
| 8. Interação escola-família | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 9. Protocolos/parcerias e/ou projetos | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 10. Produção de conteúdos didáticos | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 11. Promoção de valores de cooperação... | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 12. Promoção das TIC | 2 | 2 | 2 | MB | 8, 11 |

- Escala: **I** – Insatisfatório; **S** - Satisfatório; **B** – Bom; **MB** – Muito Bom

Síntese avaliativa: Os objetivos foram globalmente atingidos. A análise linear deste quadro não reflete a avaliação, no âmbito deste objetivo estratégico, uma vez que, a título de exemplo, uma grande parte das atividades foram desenvolvidas “com” e “pelos” parceiros, o que não é aqui visível. A atividade “Comemoração do Dia dos Afetos”, por exemplo, envolve vários parceiros e intervenientes, implica formação, exige uma coordenação interna e externa cuidada, fomenta a comunicação, promove os afetos, os valores e a interação escola-família, através da realização de exposições e de múltiplas atividades lúdico-didáticas, em todas as escolas do Agrupamento, em articulação com diferentes concelhos, a nível nacional. Numa perspetiva de mudança e de defesa da “Escola de Afetos”, as atividades realizadas “nesse” e “para esse dia” começam já a ser planificadas e articuladas com os conteúdos disciplinares, sendo a sua avaliação feita no âmbito das disciplinas e em sede de Conselho de Turma.

3.4. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(promover) a articulação organizacional, pedagógica e científica entre os ciclos de ensino do agrupamento”

| Tipologia da atividade | N.º de ações | | | Avaliação global (mais frequente) * | Observações |
|--|--------------|------|------|---|-------------|
| | 1.ºP | 2.ºP | 3.ºP | | |
| 1. Visitas de estudo | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 2. Exposições | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 3. Comemoração de efemérides | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 4. Atividades lúdicas/didáticas | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 5. Atividades desportivas | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 6. Coordenação pedagógica/organizacional | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 7. Formação docente e/ou não docente | 0 | 2 | 1 | MB | 6, 9, 11 |
| 8. Interação escola-família | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 9. Protocolos/parcerias e/ou projetos | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 10. Produção de conteúdos didáticos | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 11. Promoção de valores de cooperação... | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 12. Promoção das TIC | 0 | 0 | 0 | - | - |

- Escala: **I** – Insatisfatório; **S** - Satisfatório; **B** – Bom; **MB** – Muito Bom

Síntese avaliativa: Os objetivos foram globalmente atingidos, com particular destaque para a formação que potenciou a articulação entre as várias escolas do agrupamento. No entanto, tal como acontece em relação a outras atividades que resultaram desta articulação organizacional entre os vários ciclos, podemos referir a Feira da Saúde, que, devido à sua dimensão e diversidade, implicou a colaboração de vários parceiros e entidades, incluiu exposições, atividades lúdicas, didáticas e desportivas, promoveu a interação escola-família, promoveu as TIC, fomentou a produção de conteúdos didáticos, promoveu de valores, tais como a cooperação. Por isso, parecem-nos bastante redutoras as conclusões que se podem retirar da leitura simples deste quadro. A análise numérica descontextualizada levará, certamente, a conclusões pouco fiáveis.

3.5. Avaliação das atividades no âmbito do objetivo estratégico “(desenvolver) a cidadania e valores: cooperação e cidadania”

| Tipologia da atividade | N.º de ações | | | Avaliação global (mais frequente) * | Observações |
|--|--------------|------|------|---|--------------------------------|
| | 1.ºP | 2.ºP | 3.ºP | | |
| 1. Visitas de estudo | 0 | 0 | 1 | MB | 4, 9, 11 |
| 2. Exposições | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 3. Comemoração de efemérides | 2 | 1 | 1 | MB | 2, 4, 8, 9, 10, 11, 12 |
| 4. Atividades lúdicas/didáticas | 0 | 2 | 1 | MB | 2, 3, 8, 9, 11 |
| 5. Atividades desportivas | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 6. Coordenação pedagógica/organizacional | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 7. Formação docente e/ou não docente | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 8. Interação escola-família | 1 | 0 | 1 | MB | 9, 11 |
| 9. Protocolos/parcerias e/ou projetos | 0 | 2 | 3 | MB | 2, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 12 |
| 10. Produção de conteúdos didáticos | 0 | 0 | 0 | - | - |
| 11. Promoção de valores de cooperação... | 22 | 23 | 19 | MB | 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12 |
| 12. Promoção das TIC | 0 | 0 | 0 | - | - |

- Escala: **I** – Insatisfatório; **S** - Satisfatório; **B** – Bom; **MB** – Muito Bom

Síntese avaliativa: O balanço das atividades implementadas foi positivo, na sua globalidade. Tal como foi referido anteriormente, e uma vez que este Gabinete promove e dinamiza múltiplas atividades abrangentes para desenvolver a cidadania e os valores, o trabalho de cooperação e inclusão realizado, no cumprimento deste objetivo, não se encontra aqui minimamente refletido.

3.6. Formação docente

Uma vez que o GIC integra docentes dos vários departamentos disciplinares, a sua formação foi maioritariamente registada nos Relatórios de Avaliação dos Departamentos. No entanto, registamos aqui a formação realizada pelos elementos da equipa no âmbito da promoção de valores, bem como os dados referentes à formação por si dinamizada, enquanto formadores ou membros das equipas organizadoras, e apenas no que diz respeito aos professores. No que se refere à formação promovida pelo CENFORMA e pelo ACES Arco Ribeirinho, e uma vez que integramos a equipa de formadores e fizemos parte das equipas de organização, no número de participantes

incluímos o total de formandos participantes (internos e externos ao AEPJS), total de docentes do Agrupamento e total de elementos do GIC.

| Designação Formação | Creditação | | N.º docentes participantes | N.º de horas de formação/docente | Instituição formadora | Área de Intervenção |
|--|------------|---------------|---------------------------------|----------------------------------|---|-----------------------|
| | Creditada | Não creditada | | | | |
| V Jornadas Pedagógicas de Educação para a Saúde do ACES Arco Ribeirinho | X | | Total participantes 244 | 8 horas | CENFORMA e Centro de Formação de Escolas Moita-Barreiro | Educação para a Saúde |
| | | | Participantes Agrupamento 25 | | | |
| | | | Participantes GIC 4 | | | |
| IV Encontro “A Escola e a Diabetes Mellitus Tipo 1” | | X | 3 | 4 horas | Equipa de Diabetes Pediátrica do Centro Hospitalar Barreiro-Montijo | Educação para a Saúde |
| “Práticas de Intervenção para a Saúde: Toxicodependências e Contextos Sociais Problemáticos” | X | | Total participantes 25 | 15 horas | CENFORMA | Educação para a Saúde |
| | | | Participantes Agrupamento 3 | | | |
| | | | Participantes GIC 3 | | | |
| “VI Encontro de Professores e Educadores de Montijo e Alcochete – Escola, Saúde e Segurança” | | X | Total participantes 343 | 4 horas | CENFORMA | Educação para a Saúde |
| | | | Participantes Agrupamento 10 | | | |
| | | | Participantes GIC 8 | | | |
| Trilhos | | X | Participantes Agrupamento 6 | 25 horas | ARSLVT | |
| | | | Participantes GIC 2 | | | |
| Seminário “Educar na/para a diversidade. Centro educatis, | | X | 1 | 15 horas | Gulbenkian | |

| | | | | | | |
|--|--|---|----|-----------|-----------------------------|--|
| projecto Gulbenkian | | | | | | |
| Formação Epilepsia | | X | 23 | | | |
| Formação Diabetes Mellitus Tipo 1” Escola Sede | | X | 15 | | | |
| Apresentação Pública para a Integração dos Imigrantes no Concelho do Montijo | | X | 1 | 2,5 horas | Câmara Municipal de Montijo | |

Síntese avaliativa: O balanço é globalmente positivo.

III – APRESENTAÇÃO DOS PONTOS FRACOS, FORTES E ESTRATÉGIAS DE MELHORIA

Ao longo do ano, o preenchimento dos questionários de avaliação das atividades e os momentos de avaliação dos projetos e atividades, com os intervenientes e os parceiros, permitiram aferir a prossecução dos objetivos e a identificação dos pontos fortes, fragilidades e aspetos a melhorar.

QUADRO 1

| Parceria/Projeto Atividade | Objetivos | Resultados obtidos/Grau de concretização (de acordo com o plano de ação) | Pontos Fracos/Fortes | Propostas de Melhoria/Sugestões |
|---|---|---|--|--|
| Parceria UCC Formação Diabetes Mellitus tipo I para professores e assistentes operacionais | Dotar os professores de conhecimentos que lhes permitam: Compreender a diabetes para poder apoiar e integrar os alunos. Conhecer os alimentos e seus valores nutricionais. Conhecer as máquinas utilizadas pelos alunos; a forma de fazer as | Os objetivos foram globalmente atingidos, uma vez que os professores e assistentes operacionais ficaram aptos para acompanhar os alunos diabéticos e agir em situações de | Pontos fracos: Conhecimento insuficiente das causas e consequências da doença. Pontos fortes: Conhecimento/ envolvimento de um número superior de elementos da comunidade escolar na compreensão da doença. | Devido às mudanças de educadores, professores, conselhos de turma e assistentes operacionais que trabalham com jovens portadores da diabetes, entendemos |

| | | | | |
|---|---|---|--|--|
| | <p>medições; valores de glicemia de alerta; medicação de emergência numa situação de hipoglicemia grave. Fomentar o prestígio profissional a partir de uma formação adequada com reflexos na qualidade da vida escolar.</p> | <p>emergência.</p> | <p>Interação da formadora com os intervenientes.</p> | <p>que, no próximo ano letivo, deve ser dada continuidade à realização das sessões de esclarecimento e de formação.</p> |
| <p>Parceria UCC Formação Epilepsia-Professores</p> | <p>Compreender o que é a epilepsia. Aprender a ajudar um aluno num episódio de epilepsia. Fomentar o prestígio profissional a partir de uma formação adequada com reflexos na qualidade da vida escolar.</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos, uma vez que foi transmitida informação pertinente para uma intervenção em situação de crise.</p> | <p>Pontos fracos: Dificuldade em aplicar a medicação, em situação de crise.</p> <p>Pontos fortes: Um maior acompanhamento e integração dos alunos com epilepsia.</p> | <p>Atendendo à necessidade de formação dos profissionais de educação (professores e assistentes operacionais), que trabalham com jovens portadores de epilepsia, entendemos que, no próximo ano letivo, deve ser dada continuidade à realização das sessões.</p> |
| <p>Parceria UCC Formação Primeiros Socorros - Assistentes Operacionais</p> | <p>Alertar os assistentes operacionais para a necessidade de intervir em caso de acidente. Capacitar os assistentes operacionais para a atuação em caso de urgência.</p> | <p>Os objetivos foram plenamente atingidos, de acordo com a análise dos questionários aplicados.</p> | <p>Pontos Fracos: Incapacidade da formadora atender a todas as solicitações.</p> <p>Pontos fortes: Saber atuar em caso de urgência.</p> | <p>No próximo ano letivo, sugerimos a continuação de formação, nesta área.</p> |
| <p>Parceria UCC Formação Primeiros Socorros - para Pais e E.E.</p> | <p>Alertar os pais e encarregados de educação para a necessidade de intervir em caso de acidente.</p> | <p>Os objetivos foram plenamente atingidos, de acordo com a análise dos</p> | <p>Pontos Fracos: Incapacidade de atender a todas as solicitações de formação.</p> <p>Pontos fortes:</p> | <p>No próximo ano letivo, sugerimos a continuação da formação, nesta área.</p> |

| | | | | |
|--|--|---|---|---|
| | Capacitar os pais e encarregados de educação para a atuação em caso de urgência. | questionários aplicados. | Saber atuar em caso de urgência. | |
| Parceria UCC Sessões de esclarecimento sobre: Métodos Contraceptivos Interrupção Voluntária da Gravidez | Prevenir a gravidez na adolescência. Contribuir para a tomada de decisões conscientes na área da educação para a saúde e educação sexual. Promover estilos de vida saudáveis. Promover uma sexualidade esclarecida e responsável, reforçando os afetos. | Os objetivos foram globalmente atingidos, tendo-se conseguido uma maior ligação aos centros de saúde, por parte dos alunos e respetivas famílias. | Pontos fracos: Muitos dos alunos e alguns docentes mostram-se inibidos para debater este tema. O elevado número de gravidezes, especialmente em alunas com necessidades educativas especiais. Pontos fortes: O número crescente de alunos de ambos os sexos que procuram o gabinete para esclarecer dúvidas e solicitar a marcação de consultas de adolescência, assim como a solicitação de preservativos. | Uma vez que o número de gravidezes na adolescência é ainda muito elevado, consideramos de extrema importância a continuidade deste tipo de sessões e a promoção de um maior envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento dos jovens. |
| Parceria UCC Sessões de esclarecimento sobre Parentalidade | Contribuir para a tomada de decisões conscientes e responsáveis. Promover a educação para a saúde e a educação sexual. Promover uma sexualidade esclarecida e responsável, reforçando os afetos. | Os objetivos foram globalmente atingidos. | Pontos fracos: Dificuldade em articular com as famílias Pontos fortes: A procura, cada vez maior, de apoio, junto do gabinete e da Sra. Enfermeira. Articulação com os Centros de Saúde. | Face ao número crescente de gravidezes no Agrupamento, entendemos que é de dar continuidade a este tipo de sessões, uma vez que contribuem para a tomada mais esclarecida, consciente e responsável de decisões. |
| Parceria UCC Sessões de esclarecimento | Promover estilos de vida saudáveis. Promover o | Os objetivos foram globalmente atingidos, uma | Pontos fracos: Alguns dos alunos mostraram-se inibidos para participar no | É de dar continuidade a este tipo de sessões, com o |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| <p>sobre diferenças entre Rapazes e Raparigas – “O que muda quando cresço”</p> | <p>conhecimento e a aceitação das alterações do corpo. Desconstruir alguns mitos.</p> | <p>vez que permitem o esclarecimento de dúvidas e acabam com alguns receios.</p> | <p>debate.</p> <p>Pontos fortes: A interação entre alguns alunos e a formadora, no sentido de esclarecerem as suas dúvidas e ultrapassarem os seus medos.</p> | <p>objetivo de dotar os alunos com informação fundamental ao seu crescimento saudável.</p> |
| <p>Parceria UCC</p> <p>Sessões de esclarecimento sobre:</p> <p>Educação Sexual e Afetos</p> <p>Puberdade e Gravidez Precoce</p> <p>Primeiros Socorros – alunos</p> <p>Higiene Pessoal</p> <p>Caminhadas .Pegões .Montijo – Atalaia</p> | <p>Contribuir para a tomada de decisões conscientes na área da educação para a saúde e educação sexual. Promover estilos de vida saudáveis. Promover uma sexualidade esclarecida e responsável, reforçando os afetos. Promover o sucesso escolar.</p> | <p>Os objetivos foram plenamente atingidos, de acordo com a análise dos questionários aplicados.</p> | <p>Pontos fracos: O elevado número de alunos com falta de informação e com dificuldade em assumir essa lacuna. O pressuposto de que os alunos têm informação suficiente.</p> <p>Pontos fortes: A relação que se estabeleceu com alguns jovens e que permitiu o seu acompanhamento em gabinete e nos Centros de Saúde.</p> | <p>Sugere-se a realização de uma reunião no início do ano letivo para todos os pais/E.E., para dar a conhecer os nossos parceiros (preparação da reunião em articulação com a Associação de Pais/E.E.).</p> |
| <p>Parceria UCC</p> <p>Acompanhamento de alunos e famílias</p> | <p>Promover a prestação de cuidados de saúde e de apoio psicológico e social, especialmente às famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco de doença. Promover a educação para a saúde. Promover a integração em redes de apoio à família.</p> | <p>Os objetivos foram plenamente atingidos, ao nível da articulação entre a UCC, as famílias e o agrupamento.</p> | <p>Pontos fracos: Nada a assinalar</p> <p>Pontos fortes: A procura, cada vez maior, de apoio, junto do gabinete e da UCC. A articulação com as várias entidades.</p> | <p>Face ao número crescente de alunos e famílias que procuram apoio nesta entidade, entendemos que é de dar continuidade a este tipo de apoio.</p> |
| <p>Parceria UCC/ Escola Superior de Saúde</p> | <p>Promover competências pessoais e interpessoais,</p> | <p>Os objetivos foram plenamente atingidos, ao</p> | <p>Pontos fracos: Nada a assinalar.</p> <p>Pontos fortes:</p> | <p>É de dar continuidade a este projeto uma vez que</p> |

| | | | | |
|--|---|---|--|---|
| <p>Projeto Regras de jogo</p> | <p>desenvolvendo o autoconceito, a autoestima, a autoeficácia, a resiliência e a assertividade. Promover a educação para os valores. Prevenir a violência em meio escolar. Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”). Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p> | <p>nível da articulação com a UCC e a Professora Paula Leal da Escola Superior de Saúde, do Instituto Politécnico de Setúbal.</p> | <p>O trabalho colaborativo desenvolvido ao longo do ano.</p> | <p>ajuda os alunos a perceberem como agir positivamente, perante experiências vividas e sentidas como adversas.</p> |
| <p>Parceria UCC/ Lions Club Comemoração do Dia Mundial da Diabetes</p> | <p>Informar os alunos sobre a diabetes. Esclarecer dúvidas dos alunos sobre uma doença que afeta colegas de turma. Prevenir o Bullying. Promover a cidadania esclarecida e a inclusão. Promover a Educação para a Saúde. Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos, uma vez que permitiu a inclusão dos alunos diabéticos.</p> | <p>Pontos fracos: A dificuldade de alguns alunos diabéticos em aceitar a sua doença. Pontos fortes: A cumplicidade e a solidariedade dos colegas para com os alunos diabéticos.</p> | <p>É de dar continuidade a este tipo de sessões para promover a solidariedade entre pares.</p> |
| <p>Parceria UCC/ Parceria CPCJ Comemoração da Prevenção dos Maus Tratos na Infância</p> | <p>Prevenir os maus tratos na infância. Divulgar a campanha promovida pelo Conselho da Europa para combater a violência sexual contra</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos, uma vez que, de uma forma lúdico-didática foi transmitida</p> | <p>Pontos Fracos: Indisponibilidade por parte de algumas escolas, para realizar a atividade. Pontos fortes: Ensinar às crianças a Regra do “Aqui ninguém</p> | <p>Sempre que possível, sugere-se a concretização, deste tipo de atividade, em todas as escolas</p> |

| | | | | |
|--|--|---|---|--|
| | as crianças. | informação que poderá contribuir para a prevenção dos maus tratos na infância. | toca” e ajudar os pais e educadores a abordar o tema do abuso sexual das crianças. | de ensino pré-escolar e de 1.º ciclo. |
| Parceria UCC/ Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados do ACES Arco Ribeirinho Projeto Vamos Comer Bem Cá Dentro | Promover rotinas nutricionais equilibradas. Contribuir para escolhas alimentares mais saudáveis. Promover a valorização da imagem do Agrupamento. | Ainda não foi feita a avaliação, uma vez que foram realizadas, apenas, as provas e pesagens relativas à primeira fase de implementação. | Pontos fracos: Nada a referir. Pontos fortes: Nada a referir. | O projeto começou a ser implementado na Escola Sede e ainda só foi feita a 1.ª fase da avaliação. No próximo ano, irá ser alargado a todo o Agrupamento, de acordo como projeto. |
| Parceria Farmácia Nova Sessões de esclarecimento sobre Pediculose Sessões de esclarecimento e Concurso sobre: Alimentação Saudável e Higiene Oral Semana da Alimentação | Dotar os alunos e pais/ encarregados de educação de conhecimentos que contribuam para evitar a propagação da pediculose. Promover estilos de vida saudáveis. Promover a valorização da imagem do Agrupamento e a ligação à comunidade. | Os objetivos foram globalmente atingidos, de acordo com a avaliação dos trabalhos realizados. | Pontos fracos: Nada a assinalar Pontos fortes: O desenvolvimento da criatividade dos alunos, através das atividades dos diferentes concursos. | Consideramos importante a promoção de atividades potenciadoras da criação de laços entre a escola e a comunidade. |
| Rede <i>ex aequo</i> Sessões de esclarecimento sobre orientação e identidade sexual | Promover uma educação para a cidadania e para os direitos humanos, em específico na área da orientação sexual e da identidade de género. Promover a inclusão e o respeito pela diferença. Prevenir o Bullying. | Os objetivos foram globalmente atingidos, uma vez que permitiram esclarecer dúvidas e acabar com alguns tabus, relativamente às questões da | Pontos fracos: Preconceito de alguns elementos da comunidade escolar. Pontos fortes: Promover a aceitação da diferença e das escolhas de cada indivíduo. | Seria importante dar continuidade a este tipo de sessões, uma vez que as mesmas contribuem para a formação integral do aluno. |

| | | | | |
|--|--|---|--|---|
| | | orientação sexual e da identidade e expressão de género. | | |
| Parceria Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados Programa Nacional de Saúde Oral Distribuição dos cheques dentista e triagem para a consulta de higiene oral | Promover a saúde oral. Promover hábitos de higiene oral e de saúde, no âmbito do Programa Nacional de Saúde Oral. | Os objetivos foram globalmente atingidos, de acordo com a avaliação dos questionários aplicados. | Pontos fracos: Alguns alunos não chegaram a utilizar os seus cheques dentista Pontos fortes: Acompanhamento de alunos com dificuldades económicas. | Com a colaboração dos diretores de turma, poderá ser feita uma maior sensibilização das famílias, para a utilização dos cheques dentista. |
| Parceria Lions Projeto Banco de Leite Rastreio visual Concursos Nacionais: Elaboração de cartazes da Paz Elaboração de textos sobre a Paz | Promover a saúde e o sucesso escolar. Promover a educação para a paz e a solidariedade; o desenvolvimento pessoal e social; a criatividade, a autoconfiança e a autonomia. Fomentar o exercício do voluntariado. Promover a Educação para a Saúde. Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”). Promover a valorização da imagem do Agrupamento. Participar em Projetos Internacionais. | Os objetivos foram plenamente atingidos, de acordo com a análise dos questionários aplicados e o resultado dos concursos. | Pontos Fracos: Nada a assinalar. Pontos fortes: Participação em concursos nacionais – duas alunas que elaboraram o cartaz e os textos sobre a paz foram premiados com o primeiro e o segundo lugar. | É de dar continuidade a estas atividades com impacto na comunidade. |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| <p>Associação Nacional de Bombeiros</p> <p>Formação Suporte Básico de Vida</p> | <p>Munir os alunos com informação para atuar em caso de urgência. Alertar os alunos para a necessidade de intervir em caso de acidente. Promover a solidariedade. Promover a cidadania responsável.</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos, uma vez que os alunos conseguiram superar os desafios colocados, nas sessões práticas.</p> | <p>Pontos Fracos: Incapacidade de atender a todas as solicitações de formação.</p> <p>Pontos fortes: Saber atuar em caso de urgência.</p> | <p>Seria pertinente a formação para todos os elementos da comunidade escolar.</p> |
| <p>Parceria Cercima</p> <p>Semear boas práticas para a cidadania e igualdade de oportunidades</p> | <p>Promover uma educação para a cidadania, para a inclusão e para o respeito pela diferença. Prevenir o Bullying.</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos.</p> | <p>Pontos Fracos: Nada a assinalar</p> <p>Pontos fortes: Promover a aceitação da diferença.</p> | <p>É de dar continuidade a esta parceria, uma vez que visa a defesa do direito da igualdade de oportunidades.</p> |
| <p>Parceria Proteção Civil</p> <p>Exercício de Evacuação</p> | <p>Promover formas de atuação e de proteção individual e de terceiros, em possíveis situações de catástrofe. Promover condições de segurança e de bem-estar em todo o espaço escolar, através de uma intervenção adequada no meio.</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos, de acordo com a avaliação efetuada.</p> | <p>Pontos Fracos: Nada a assinalar.</p> <p>Pontos fortes: Saber atuar em caso de evacuação forçada.</p> | <p>Seria de toda a pertinência dar continuidade à realização de exercícios de simulação de sismos, incêndios e outras catástrofes naturais.</p> |
| <p>ACT</p> <p>Campanha Crescer em Segurança – Educação para a Prevenção</p> | <p>Educar para prevenir. Alertar para o uso indevido de equipamentos. Alertar para os riscos psicossociais, tais como mobbing e bullying. Contribuir para a implementação de uma cultura de prevenção. Fomentar medidas de proteção coletiva. Informar sobre os</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos, uma vez que os alunos consideram que permitirá uma melhor integração no mundo do trabalho.</p> | <p>Pontos Fracos: Nada a assinalar.</p> <p>Pontos fortes: Informação relevante para uma melhor inserção no mundo do trabalho.</p> | <p>É de dar continuidade a este tipo de atividades, uma vez que permite o contacto com situações reais e o reforço da preparação para os estágios dos Cursos Profissionais e Vocacionais.</p> |

| | | | | |
|--|--|---|--|--|
| | <p>acidentes de trabalho e respetivo impacto na vida dos trabalhadores (económicos e sociais). Promover princípios ergonómicos. Promover atitudes responsáveis em contexto de trabalho. Promover a responsabilidade e a cidadania. Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p> | | | |
| <p>Parceria GNR</p> <p>Projeto “Eu e a Escola Segura” – GNR</p> <p>Sessões de esclarecimento para alunos/pais/EE: Comportamentos de risco; Bullying e Cyberbullying; Segurança Rodoviária; Prevenção da Toxicodependência Consumos; Furto e Roubo; Dia do nº Europeu de Emergência; Perigos na Net; Outros</p> <p>Participação nas atividades: Dia dos Afetos; Feira da Saúde; Cicloturismo; Exercício de evacuação;</p> | <p>Prevenir acidentes rodoviários, comportamentos de risco, criminalidade, Bullying, Cyberbullying, consumos e toxicodependência. Promover o cumprimento de normas e regras. Promover a responsabilidade, o respeito, a tolerância, aceitação da diferença. Promover atitudes e valores. Promover a mediação de conflitos. Promover uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”). Fomentar o prestígio profissional, a partir de uma formação adequada com reflexos na qualidade da vida</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos, tendo-se verificado uma grande disponibilidade, por parte da GNR, para todas as solicitações do Agrupamento.</p> | <p>Pontos fracos: Pouca solicitação de colaboração, por parte de algumas escolas do Agrupamento.</p> <p>Pontos fortes: Interação com todos os intervenientes no processo educativo. Acompanhamento e Apadrinhamento de alunos de risco.</p> | <p>Sugere-se a realização de uma reunião no início do ano letivo para todos os pais/E.E., para dar a conhecer as formas de atuação (preparação da reunião em articulação com a Associação de Pais/E.E.).</p> |

| | | | | |
|--|---|---|--|---|
| <p>Outros</p> <p>Reuniões com: Pais, EE, Alunos, Professores, Parceiros Outros</p> <p>Formação de Professores</p> | <p>escolar.</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p> | | | |
| <p>Parceria PSP</p> <p>Projeto “Eu e a Escola Segura” – PSP</p> <p>Sessões de esclarecimento sobre: Dia do nº Europeu de Emergência; Bullying; Perigos na Net; Outros</p> <p>Participação nas atividades: Dia dos Afetos Feira da Saúde Cicloturismo</p> <p>Formação de Professores</p> | <p>Fomentar a utilização responsável e segura da Internet e das redes sociais;</p> <p>Promover o cumprimento de normas e regras.</p> <p>Promover a responsabilidade, o respeito, a tolerância;</p> <p>Promover atitudes e valores.</p> <p>Fomentar o prestígio profissional a partir de uma formação adequada com reflexos na qualidade da vida escolar.</p> <p>Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p> | <p>Os objetivos foram parcialmente atingidos, tendo-se verificado dificuldades, ao nível da planificação, agendamento e concretização do Plano de Atividades.</p> | <p>Pontos fracos:</p> <p>Pouca disponibilidade para cooperar com o Agrupamento e para participar nas atividades previstas.</p> <p>Pontos fortes:</p> <p>Promoção da formação de cidadãos responsáveis.</p> | <p>Sugere-se a realização de uma reunião no início do ano letivo para todos os pais/E.E. para dar a conhecer a forma de atuação (preparação da reunião em articulação com a Associação de Pais/E.E.).</p> |
| <p>We Can Dance</p> <p>Sessões de esclarecimento sobre “A Escola da</p> | <p>Promover o sucesso escolar.</p> <p>Valorizar o papel da formação e da</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos.</p> | <p>Pontos fracos:</p> <p>Nada a assinalar.</p> <p>Pontos fortes:</p> | <p>No próximo ano letivo, durante o segundo período, poderá ser reposto o</p> |

| | | | | |
|--|--|---|---|--|
| <p>Vida e a Vida na Escola “</p> | <p>educação. Prevenir o abandono escolar e o bullying. Fomentar o relacionamento pessoal e interpessoal. Promover os afetos e o respeito pela diferença. Promover a interiorização de valores sociais e de regras de conduta. Promover a autoestima e a autoconfiança. Prevenir os consumos e a toxicodependência. Promover a imagem do Agrupamento, contribuindo para a valorização do papel da escola.</p> | | <p>A partilha de experiências vividas, na primeira pessoa, contribui para uma consciencialização da necessidade de fazer escolhas saudáveis e responsáveis.</p> | <p>espetáculo “Realidades Dançadas”, a partir dos sétimos anos de escolaridade.</p> |
| <p>PT Comunicações</p> <p>Sessões de esclarecimento para alunos/pais/ encarregados de educação sobre “Comunicar em Segurança”;</p> <p>Sessões de Teatro para alunos sobre comunicar em segurança - Like</p> | <p>Promover a segurança na internet. Alertar para os perigos da utilização indevida da internet. Promover o uso correto das palavras passe e do encaminhamento de emails. Consciencializar para os perigos das redes sociais e de falsos perfis. Prevenir o Cyberbullying. Participar num projeto nacional.</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos, de acordo com a análise dos questionários aplicados.</p> | <p>Pontos Fracos: Nada a assinalar.</p> <p>Pontos fortes: A adesão entusiasta dos alunos e dos encarregados de educação.</p> | <p>É de dar continuidade a este tipo de sessões de esclarecimento promotoras da segurança e da prevenção do Cyberbullying.</p> |
| <p>Casa do Ambiente e Canil Municipal do Montijo</p> | <p>Educar e sensibilizar para as questões ambientais. Promover e incentivar</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos.</p> | <p>Pontos Fracos: Falta de transporte para os alunos poderem participar em muitas das</p> | <p>Negociação da realização de atividades nas escolas, à</p> |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| <p>Palestra “A Flora e a Fauna no nosso Concelho”</p> <p>“Semana Verde”</p> <p>Workshop: Interação com Animais de Companhia</p> <p>Sessões de esclarecimento sobre: questões ambientais; a proteção e defesa dos animais, adoção responsável e cuidados a ter com os animais domésticos.</p> <p>Saída de campo, na zona ribeirinha.</p> | <p>comportamentos defensores do ambiente e dos animais.</p> <p>Consciencializar para atitudes que respeitem o meio e o nosso ecossistema.</p> <p>Consolidar conhecimentos escolares adquiridos.</p> <p>Garantir a satisfação e a proximidade com a comunidade escolar.</p> | | <p>atividades propostas.</p> <p>Pontos Fortes: O entusiasmo dos alunos, relativamente às atividades desenvolvidas.</p> | <p>semelhança do que aconteceu no ano letivo anterior.</p> |
| <p>Parceria CMM/ Centro Social S. Pedro</p> <p>Projeto</p> <p>CLDS + Roda Livre</p> <p>Formação O Papel das Escolas na Educação – Pais e EE</p> | <p>Promover a inclusão social, de forma multissetorial e integrada.</p> <p>Promover o sucesso.</p> <p>Prevenir o abandono escolar.</p> <p>Prevenir o consumo de substâncias psicoativas.</p> <p>Informar e formar pais/EE, de forma a facilitar-lhes o seu papel de educadores e contribuir para a sua responsabilização na otimização das potencialidades dos seus educandos.</p> <p>Promover o associativismo, o</p> | <p>Os resultados obtidos foram positivos, atendendo a que alguns dos alunos abrangidos pelo projeto melhoraram, por um lado, o seu comportamento em sala de aula e, por outro, o absentismo escolar.</p> | <p>Pontos fracos: Dificuldades ao nível da articulação entre o SPAS, Diretores de Turma, Professores e Encarregados de Educação.</p> <p>Pontos fortes: Diminuição do absentismo e uma alteração comportamental positiva, em alguns dos alunos envolvidos no projeto.</p> | <p>No início do ano letivo, deverá ser promovida uma reunião com os diretores de turma e o SPAS, a fim de se aferir, em conjunto, as dinâmicas a seguir.</p> |

| | | | | |
|--|--|--|--|---|
| | trabalho de parceria e o voluntariado. | | | |
| ARSLVT Formação Trilhos | <p>Capacitar os docentes para:</p> <p>Promover o sucesso educativo e prevenir o abandono escolar.</p> <p>Incrementar os fatores de proteção e prevenção da toxicodependência, comportamentos desviantes e de risco.</p> <p>Promover a saúde.</p> <p>Prevenir a exclusão social.</p> <p>Promover o desenvolvimento de competências sociais, associadas à firmeza e resistência à pressão de pares.</p> <p>Promover o trabalho colaborativo e partilha de experiências.</p> <p>Fomentar o prestígio profissional a partir de uma formação adequada com reflexos na qualidade da vida escolar.</p> <p>Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> | Os objetivos foram globalmente atingidos de acordo com o relatório da formadora. | <p>Pontos fracos: Pouco tempo, para a realização das sessões e para as reuniões.</p> <p>Pontos fortes: A avaliação global feita pelos aplicadores, alunos e supervisão é muito positiva.</p> | Os horários dos intervenientes deveriam contemplar uma hora conjunta. Acreditar a ação. |
| ARSLVT Projeto Trilhos | <p>Promover o sucesso escolar.</p> <p>Incrementar os fatores de proteção e prevenção da</p> | Os objetivos foram globalmente atingidos, de acordo com os relatórios da | <p>Pontos fracos: A falta de assiduidade de alguns alunos.</p> <p>Pontos fortes: Elevado grau de</p> | O projeto deverá continuar a ser implementado, no próximo ano letivo, em |

| | | | | |
|--|---|---|--|--|
| | <p>toxicodependência. Prevenir comportamentos desviantes e de risco. Prevenir a exclusão social. Promover o desenvolvimento de competências sociais, associadas à firmeza e à resistência à pressão de pares. Promover atitudes esclarecidas sobre o consumo de substâncias psicoativas e as suas consequências para a saúde. Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> | <p>formadora e dos docentes.</p> | <p>satisfação e entusiasmo dos alunos, relativamente às atividades desenvolvidas.</p> | <p>turmas que iniciem o terceiro ciclo.</p> |
| <p>Parceria Associação Sorrir</p> <p>Projeto Smile Dance - Sorrir e Dançar nas Escolas;</p> <p>Formação Smile Dance</p> | <p>Promover o sucesso educativo e prevenir o abandono escolar. Promover o sorriso como comportamento potenciador da saúde. Promover competências sociais. Reduzir o stress psicossocial. Desenvolver a liderança, a cooperação e trabalho em equipa. Promover a autoestima e o autoconhecimento. Promover, a partir do processo educativo,</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos. Através da dança, os alunos aprenderam a sorrir para a vida, tendo, em simultâneo, adquirido conteúdos programáticos essenciais.</p> | <p>Pontos fracos: Nada a assinalar.</p> <p>Pontos fortes: Partilha de conhecimentos e capacidade de dizer e de aceitar um “não”.</p> | <p>No próximo ano, seria pertinente a replicação desta formação.</p> |

| | | | | |
|---|---|---|---|--|
| | <p>uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> <p>Participação num projeto nacional.</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p> | | | |
| <p>LINDE Sogás</p> <p>Sessões de esclarecimento sobre os perigos do tabaco.</p> <p>Concurso de panfletos – Comemoração Dia Mundial do Não Fumador.</p> | <p>Conhecer os perigos do consumo do tabaco.</p> <p>Promover a educação para a saúde.</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos, uma vez que foi transmitida informação pertinente para a prevenção do consumo do tabaco.</p> | <p>Pontos fracos:</p> <p>Dificuldade em satisfazer todas as solicitações, por parte dos Diretores de Turma</p> <p>Pontos fortes:</p> <p>Os alunos demonstraram bastante interesse pela temática, participando ativamente nos debates e nas atividades promovidos.</p> | <p>Seria de todo o interesse o alargamento das atividades dinamizadas a um número de alunos mais alargado.</p> |
| <p>Parceria Santa Casa da Misericórdia</p> <p>Projeto VivaHávida</p> | <p>Promover a saúde pré-natal e pós-natal.</p> <p>Apoiar as jovens grávidas, ao longo da sua gravidez e após o nascimento do bebé.</p> <p>Apoiar as famílias e os bebés, durante o primeiro ano de vida.</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos, especialmente com o crescente número de grávidas adolescentes.</p> | <p>Pontos fracos:</p> <p>Nada a registar.</p> <p>Pontos fortes:</p> <p>O apoio e envolvimento da comunidade.</p> | <p>No próximo ano letivo, iremos dar continuidade a este projeto.</p> |
| <p>Cenforma</p> <p>Formação Práticas de Intervenção para a Saúde: Toxicodependências e Contextos Sociais Problemáticos - Prevenir e Intervir</p> | <p>Dotar os docentes de conhecimentos sobre a forma de prevenir e intervir nas situações de toxicodependência e de comportamentos de risco.</p> <p>Conhecer os recursos de intervenção disponíveis.</p> <p>Promover a articulação entre os vários</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos, atendendo aos resultados da avaliação dos formandos.</p> | <p>Pontos fracos:</p> <p>Alguma dificuldade de articulação entre todos os formadores.</p> <p>Pontos fortes:</p> <p>A promoção do trabalho colaborativo entre os vários elementos e forças de intervenção.</p> | <p>Deverá ser dada continuidade a este tipo de formação, pois promove o trabalho em rede.</p> |

| | | | | |
|--|--|--|--|---|
| | parceiros sociais. | | | |
| Cenforma VI Encontro de Professores e Educadores de Montijo e Alcochete - Seminário “Escola, Saúde e Segurança” | Partilhar experiências, no âmbito da Educação para a Saúde. Divulgar boas práticas. Promover a valorização da imagem do Agrupamento. | Os objetivos foram globalmente atingidos, atendendo aos resultados obtidos nos questionários aplicados. | Pontos fracos: Pouco tempo para a discussão, após as apresentações. Pontos fortes: A inclusão de diferentes parceiros e intervenientes na preparação e organização do evento. | Maior rigidez, relativamente ao tempo das intervenções. |
| Equipa de Diabetes Pediátrica Do Centro Hospitalar Barreiro Montijo Formação Diabetes Mellitus Tipo 1 – Bombas de insulina Hospital do Barreiro – Equipa de Diabetes Pediátrica IV Encontro “A Escola e a Diabetes Mellitus Tipo 1” | Conhecer e compreender a diabetes. Conhecer os valores de referência. Conhecer os procedimentos a ter com as bombas de insulina. Promover a articulação entre os profissionais de saúde e os da educação que acompanham os alunos com diabetes. Fomentar o prestígio profissional a partir de uma formação adequada com reflexos na qualidade da vida escolar. Promover a valorização da imagem do Agrupamento. | Os objetivos foram globalmente atingidos, de acordo com a avaliação feita pelos diferentes intervenientes. | Pontos fracos: Alguma dificuldade em calendarizar a formação. Pontos fortes: Acompanhamento dos alunos com diabetes. O testemunho positivo de um aluno e a da sua encarregada de educação, relativamente à atuação do Agrupamento, no que se refere aos alunos portadores de diabetes. | Atendendo à necessidade de formação dos profissionais de educação (professores e assistentes operacionais), que trabalham com jovens portadores da diabetes e o custo das bombas de insulina, entendemos que, no próximo ano letivo, deve ser dada continuidade à realização das sessões de esclarecimento. |
| Parceria Câmara Municipal do Montijo Alimentação Saudável | Promover rotinas nutricionalmente equilibradas. Contribuir para escolhas alimentares mais saudáveis, por parte dos alunos. | Os objetivos foram globalmente atingidos, atendendo aos resultados obtidos nos questionários | Pontos fracos: Número reduzido de escolas abrangidas Pontos fortes: Receptividade dos alunos. | Alargar a outras escolas do Agrupamento. |

| | | aplicados. | | |
|---|--|---|---|--|
| <p>Parceria UCC/Unidade de Saúde Pública Arnaldo Sampaio/ACES Arco Ribeirinho</p> <p>Movimento Escolas de Afetos Escolas de Sucesso</p> <p>Projeto Escola de Afetos</p> <p>Projeto Cidades de Afetos</p> <p>V Jornadas Pedagógicas . Formação . Sessão Plenária</p> <p>Projeto Semear Afetos – Florir as Escolas</p> <p>Dia dos Afetos</p> <p>Flor dos Afetos</p> <p>Maçã dos Afetos</p> | <p>Promover o sucesso escolar.</p> <p>Promover a solidariedade, os afetos e o relacionamento pessoal e social.</p> <p>Promover uma cidadania responsável.</p> <p>Promover a transversalidade entre os vários ciclos.</p> <p>Desenvolver uma cultura de afetos, tendo em vista a humanização e o desenvolvimento do sentimento de pertença nas relações da comunidade escolar.</p> <p>Promover o trabalho colaborativo e a divulgação e partilha de procedimentos e experiências.</p> <p>Participar com outros agrupamentos num projeto colaborativo e globalizante “Cidades de Afetos”.</p> <p>Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> <p>Fomentar o prestígio profissional a partir de uma formação adequada com reflexos</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos, de acordo com os questionários aplicados a docentes e discentes e a avaliação da formação e das sessões plenárias.</p> | <p>Pontos fracos: Dificuldade em estabelecer critérios para a formação de turmas de afetos, nas diferentes escolas dos vários conselhos.</p> <p>Pontos fortes: A promoção do sucesso escolar e a criação de laços, na comunidade escolar. Elevado grau de empenho por parte dos alunos NEE.</p> | <p>É de dar continuidade a este tipo de formação e atividades, uma vez que promovem os afetos, na concretização de um projeto com projeção a nível nacional.</p> |

| | | | | |
|---|---|---|--|--|
| | <p>na qualidade da vida escolar.</p> <p>Contribuir para a valorização da imagem do Agrupamento.</p> | | | |
| <p>Exposições</p> <ul style="list-style-type: none"> . Dia Mundial do Não Fumador . Direitos Humanos . Direitos da Criança . Natal <p>Comemorações</p> <ul style="list-style-type: none"> . Dia Mundial da Alimentação . Dia Mundial da Floresta . Dia Mundial da Água . Feira de S. Martinho <p>Sessões de esclarecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> . Bullying, Cyberbullying e Sexting . A minha primeira relação sexual – Escola Superior de Enfermagem Dr. Egas Moniz | <p>Promover a formação integral do aluno.</p> <p>Promover a cooperação.</p> <p>Promover os afetos.</p> <p>Promover a inclusão e a cidadania.</p> <p>Capacitar os alunos para a correta utilização das tecnologias de informação.</p> <p>Utilizar com segurança e responsabilidade as redes sociais.</p> <p>Prevenir das formas de violência associadas à realidade virtual.</p> <p>Promover o sentido de pertença no Agrupamento.</p> <p>Participar em projetos que contribuem para a valorização da imagem do Agrupamento.</p> <p>Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento</p> | <p>Os objetivos foram plenamente atingidos, de acordo com as avaliações feitas pelos CT e os questionários aplicados.</p> | <p>Pontos Fracos: Nada a assinalar</p> <p>Pontos Fortes: Elevado grau de empenho de todos os envolvidos.</p> | <p>É de dar continuidade a este tipo de atividades, uma vez que respondem aos objetivos da estrutura e que se prendem, essencialmente, com a inclusão e a cidadania.</p> |
| <p>Projeto Hora da Brincadeira</p> | <p>Aprender a gerir conflitos que possam surgir durante uma brincadeira.</p> | <p>Os objetivos foram globalmente</p> | <p>Pontos Fracos: Nada a assinalar</p> <p>Pontos Fortes:</p> | <p>Sugere-se a sua continuidade, com a colaboração dos</p> |

| | | | | |
|--|--|--|---|--|
| | Saber brincar, respeitando o outro. Aprender a respeitar o outro na discórdia. | atingidos, uma vez que se verificou uma significativa melhoria no relacionamento entre os alunos, no recreio e durante as refeições. | Elevado grau de empenho de todos os envolvidos. | professores e dos alunos dos cursos profissionais e PIEF. |
| Solidariedade | Promover o sucesso escolar. Promover a solidariedade; o respeito pelas diferenças sociais; a partilha de recursos; a educação para a saúde; o respeito pelo meio ambiente; o desenvolvimento pessoal e social e os afetos. Promover atitudes, comportamentos e valores, baseados em princípios de responsabilidade, empenho e solidariedade. | Os objetivos foram globalmente atingidos, de acordo com os questionários aplicados. | Pontos Fracos: Nem sempre foi possível atender, de imediato, a todas as solicitações. Pontos fortes: Agregar diferentes elementos da comunidade educativa, na consecução de um objetivo comum. | É de dar continuidade ao projeto, tendo em conta a conjuntura económica atual. |
| Recolha e distribuição de bens de primeira necessidade | | | | |
| Elaboração e distribuição de cabazes de Natal - Cabaz Solidário | Estimular a aproximação entre a comunidade e a escola. | | | |
| Casa das Roupas | Desenvolver valores e comportamentos baseados em princípios de solidariedade social, motivando para a partilha, respeito pelas diferenças sociais e para os afetos. Promover uma socialização | | | |

| | | | | |
|--------------------------------------|---|---|--|---|
| | <p>competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p> | | | |
| Partilha de Manuais Escolares | <p>Promover o sucesso escolar.</p> <p>Promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.</p> <p>Combater o abandono escolar.</p> <p>Melhorar os resultados escolares dos alunos.</p> <p>Promover a reutilização de manuais escolares.</p> <p>Promover o respeito pelo Meio Ambiente.</p> <p>Incentivar a Reciclagem e a Reutilização.</p> | <p>Os objetivos foram plenamente atingidos.</p> | <p>Pontos fracos:</p> <p>Não foi possível atender a todas as solicitações, em virtude de os manuais escolares existentes não serem suficientes.</p> <p>Pontos fortes:</p> <p>A elevada adesão ao projeto, por parte dos alunos/pais/enc. educação.</p> | <p>Reforçar o apelo, junto dos diretores de turma, para estes sensibilizarem os alunos e encarregados de educação, para a importância da partilha de manuais escolares.</p> |
| Projeto Apadrinhamento | <p>Promover o sucesso escolar.</p> <p>Combater o abandono escolar.</p> <p>Promover atitudes, comportamentos e valores, com o objetivo de formar cidadãos plenos e conscientes.</p> <p>Prevenir e reduzir situações de violência escolar e comportamentos de bullying.</p> <p>Promover a aceitação e o direito à diferença.</p> <p>Promover a inclusão e a cidadania.</p> <p>Promover, a partir do processo educativo,</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos, de acordo com a avaliação realizada pelos E.E.</p> | <p>Pontos fracos:</p> <p>Dificuldade em encontrar um horário comum aos padrinhos e afilhados e professores acompanhantes para a realização das atividades.</p> <p>Pontos fortes:</p> <p>Participação de padrinhos, afilhado e encarregada de educação, nas V Jornadas Pedagógicas, para divulgação de boas práticas.</p> | <p>No próximo ano, deveria existir um bloco semanal comum, nos horários dos alunos, para a preparação das atividades de integração e inclusão.</p> |

| | | | | |
|------------------------|--|--|---|---|
| | <p>uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p> | | | |
| Voluntariado | <p>Fomentar a aproximação entre a comunidade e a escola.</p> <p>Promover uma cidadania responsável, a partilha, a solidariedade, o desenvolvimento pessoal e social, os afetos, a autoestima e a autoconfiança.</p> <p>Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p> | <p>Os objetivos foram plenamente atingidos.</p> | <p>Pontos fracos: Nada a assinalar.</p> <p>Pontos fortes: A disponibilidade dos voluntários, ao longo do ano letivo, e a sua intervenção na comunidade educativa.</p> | <p>Sugere-se a sua manutenção.</p> |
| Projeto Tutoria | <p>Promover o sucesso escolar.</p> <p>Prevenir o abandono escolar.</p> <p>Promover medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na comunidade escolar.</p> <p>Promover a responsabilidade e a autonomia no estudo,</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos, de acordo com as avaliações dos Conselhos de Turma.</p> | <p>Pontos fracos: O número reduzido de horas atribuídas ao projeto.</p> <p>Pontos fortes: O trabalho desenvolvido promoveu a formação integral dos alunos.</p> | <p>Sugere-se a atribuição de um maior número de horas ao projeto.</p> <p>Reformulação de todos os documentos.</p> |

| | | | | |
|--|--|---|---|--|
| | <p>facilitando a apropriação pelo aluno de estratégias básicas de construção das aprendizagens.</p> <p>Promover capacidades sociais nos alunos para melhorarem as relações interpessoais, respeitando as diferenças individuais e culturais.</p> <p>Promover o desenvolvimento sócio afetivo e uma educação emocional/de afetos.</p> | | | |
| <p>Formação e Projeto</p> <p>Mediação de Conflitos</p> | <p>Promover a mediação de conflitos entre pares.</p> <p>Promover o sucesso escolar.</p> <p>Prevenir o abandono escolar.</p> <p>Promover atitudes e comportamentos assertivos.</p> <p>Promover estratégias saudáveis de resolução de conflitos.</p> <p>Promover a relação escola-família.</p> <p>Promover uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos, tendo em conta os resultados obtidos e o apoio jurídico prestado pela formadora.</p> | <p>Pontos fracos: Nada a assinalar.</p> <p>Pontos fortes: O empenho dos alunos mediadores e a receptividade demonstrada pelos seus pares.</p> | <p>Sugere-se formação para delegados de turma, em colaboração com a estrutura dos coordenadores de diretores de turma.</p> |
| <p>Feira da Saúde</p> | <p>Fomentar hábitos de vida saudáveis.</p> | <p>Os objetivos foram</p> | <p>Pontos fracos: A falta de espaços</p> | <p>No próximo ano, sugere-se a</p> |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| | <p>Promover a educação para a saúde.</p> <p>Promover a prática de exercício físico.</p> <p>Promover atividades de e para a comunidade.</p> <p>Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento</p> | <p>globalmente atingidos, tendo em conta a avaliação feita pelos intervenientes.</p> | <p>adequados à realização de algumas das atividades (auditório e pontos de sombra, por exemplo).</p> <p>Pontos fortes: A cumplicidade e o empenho entre alunos, professores, assistentes operacionais e a comunidade em geral.</p> | <p>alteração da data de realização, para o início de Maio e a criação de pontos de sombra.</p> |
| <p>Criação e atualização do Facebook do GIC</p> | <p>Divulgar atividades e informação à comunidade.</p> <p>Promover uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p> | <p>Objetivos globalmente atingidos.</p> | <p>Pontos fracos: Dificuldades ao nível da divulgação do facebook junto dos alunos.</p> <p>Pontos fortes: Divulgação das atividades/projetos de uma forma mais alargada, especialmente aos alunos.</p> | <p>Consideramos importante a manutenção do Facebook e a articulação com os DT, para chegar a um número cada vez maior de alunos.</p> |
| <p>Reuniões com Coordenadores do PES/Diretores dos Agrupamentos de Escolas/Profissionais de Saúde/Cenforma/Forças de Segurança/Outros Parceiros</p> | <p>Promover projetos comuns aos vários agrupamentos, em articulação com os profissionais de saúde e as forças de segurança.</p> <p>Planificar as atividades a desenvolver.</p> <p>Organizar o Encontro de Professores.</p> <p>Organizar as Jornadas Pedagógicas.</p> | <p>As reuniões realizadas permitiram a consecução dos objetivos do Projeto Educativo e do PAAA e a participação do Agrupamento em projetos e atividades “da” “para” e “na” comunidade.</p> | <p>Pontos fracos: Dificuldade em dar resposta a todas as solicitações da comunidade.</p> <p>Pontos fortes: A rede estabelecida com e entre os vários recursos da comunidade, para a concretização dos objetivos propostos.</p> | <p>Um bloco comum nos horários dos Coordenadores do GIC, dos elementos do Núcleo de Educação para a Saúde e da Subdiretora do Agrupamento.</p> |

| | | | | |
|-----------------------------|---|---|---|--|
| | <p>Preparar formações para professores, assistentes operacionais, alunos e encarregados de educação.</p> <p>Contribuir para a elaboração do Projeto de Educação para a Saúde.</p> <p>Promover a articulação entre os vários ciclos de ensino.</p> <p>Planificar, promover, organizar e avaliar as atividades da Educação para a Saúde, no âmbito da Escola de Afetos.</p> <p>Promover a participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola.</p> <p>Promover o trabalho colaborativo e a divulgação e partilha de procedimentos e experiências.</p> <p>Promover, a partir do processo educativo, uma socialização competente e pró-social dos seus agentes (projeto comum e integrador “de” e “para a” comunidade”).</p> <p>Promover a valorização da imagem do agrupamento.</p> | | | |
| Monitorização do GIC | <p>Refletir sobre o funcionamento do GIC.</p> <p>Avaliar o PAA.</p> <p>Definir e adequar</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos</p> | <p>Pontos fracos: Dificuldade em encontrar uma uniformização de avaliação das várias</p> | <p>O modo de avaliação do PAA do GIC/NES terá de ser</p> |

| | | | | |
|-----------------------------|--|---|---|---|
| | <p>estratégias, no sentido de explorar os pontos fortes e melhorar os pontos fracos.</p> <p>Elaborar o Plano de Ação e de Melhoria.</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p> | | <p>atividades/projetos, uma vez que são muito díspares.</p> <p>Pontos fortes: Tomada de consciência do trabalho realizado e a realizar, numa perspetiva de melhoria.</p> | <p>repensado, no próximo ano letivo, sob proposta da Coordenação do GIC e da Subdiretora do Agrupamento.</p> |
| Reuniões (estrutura) | <p>Planificar a ação do GIC e do NES.</p> <p>Articular com a Direção.</p> <p>Uniformizar critérios de atuação.</p> <p>Definir estratégias.</p> <p>Acompanhar processos e de casos.</p> <p>Planificar e monitorizar o desenvolvimento do PAA.</p> <p>Partilhar experiências.</p> <p>Consolidar um trabalho colaborativo.</p> <p>Criar espaços de análise partilhada de práticas.</p> <p>Transformar a experiência coletiva em conhecimento profissional.</p> <p>Promover a articulação entre todas as escolas e os diferentes ciclos de ensino (do pré-escolar ao secundário).</p> <p>Promover a articulação escola – família.</p> <p>Promover a articulação entre o GIC e os diferentes parceiros.</p> <p>Promover a valorização da imagem do Agrupamento.</p> | <p>Os objetivos foram globalmente atingidos, atendendo a que ao longo do ano letivo a equipa reuniu com regularidade, promovendo o trabalho colaborativo, otimizando o funcionamento do gabinete e do agrupamento, na comunidade educativa.</p> | <p>Pontos fracos: Dificuldade de agendamento das reuniões.</p> <p>Pontos fortes: O trabalho colaborativo permitiu, por um lado, a reflexão, análise e decisão referentes aos casos sinalizados e ao funcionamento do GIC e, por outro, que fossem elaborados e ou reformulados documentos de importância relevante, para o seu funcionamento.</p> <p>Articulação para a concretização do PAA.</p> | <p>Na elaboração de horários, sugere-se a atribuição de um bloco semanal comum, aos coordenadores do GIC, Educação para a Saúde e Subdiretora do Agrupamento.</p> |

ANEXOS

ANEXO I

FICHA DE MONITORIZAÇÃO DO PAA

ANEXO II

PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA

ANEXO III

**EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE –
LEVANTAMENTO DO CUMPRIMENTO E
AVALIAÇÃO DOS TEMAS DE
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE 14/15**